



BOLETIM ECONÔMICO MARÇO/2009

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) - Pág.2

1 – ÍNDICES DE PREÇOS: INFLAÇÃO AUMENTA PELO IPCA E RECUA NO IGPM

1.1 – IPCA

1.2 – INPC

1.3 – IGPM

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – Pág. 2

2.1 – INCC-DI

2.2 – CUB

3 – Pacote habitacional redireciona planos das construtoras – Pág 9

4 – Nível de Atividade da Construção – Pág. 10

4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém

4.2 - Mercado Imobiliário

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA

4.2.3 – Financiamentos Imobiliários

4.3 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual).

4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará

5 – Emprego Formal – Pág. 19

5.1 - Brasil

5.2 – Estado do Pará

5.3 – Região Metropolitana de Belém

5.4 - Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil

5.5 - Situação do emprego por cargo da construção civil em março de 2009

6- Instituições que colaboraram para elaboração do Boletim – Pág.



1 - Índices de Preços: Panorama da inflação em março é de tranquilidade. Índices de preços registram deflação.

1.1 – IPCA: Consoante dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, registrou em março variação de 0,20%, abaixo da taxa de fevereiro 0,55%. O grupo responsável pela desaceleração do IPCA foi Educação, pois os efeitos sazonais já foram absorvidos pelo mês anterior, ocasião em que registrou alta de 4,77%. Os grupos de produtos responsáveis por altas mais elevadas foram Vestuário que passou de -0,24% em fevereiro para 0,70% em março e Artigos de Residência que avançou de 0,28% em janeiro para 0,48% em março. A inflação no primeiro trimestre fechou em 1,23%, abaixo da taxa de 1,52% do mesmo período de 2008. Nos últimos doze meses a taxa de inflação medida pelo IPCA ficou em 5,61%, abaixo da taxa dos 12 meses imediatamente anteriores 5,90%. Dentre os índices regionais, Curitiba e Recife foram os apresentaram a maior variação 0,39% e 0,37% respectivamente. Destaque para Salvador que registrou a menor taxa 0,02%. Belém, registrou uma redução de 0,56% em fevereiro para 0,28% em março. No trimestre, Belém ficou em segundo lugar com a taxa de 1,69%, logo depois de Belo Horizonte (1,94%).

1.2 – INPC: O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, apresentou variação de 0,20%, ante 0,31% em fevereiro.. No primeiro trimestre o INPC registrou taxa de 1,15% acumulado do período de janeiro a fevereiro a variação foi de 0,95%, superior à variação de 0,78% do mesmo período do ano imediatamente anterior. Em doze meses o índice apresentou uma taxa de 5,92%, inferior a taxa registrada no mesmo imediatamente anterior 6,25%..

1.3 – IGP-M: Cotações no atacado despencam e IGPM, tem deflação de -0,74% em março, ante 0,26% em fevereiro. O índice de Preços do Atacado apresentou uma variação de -1,24%, ante 0,20%, em fevereiro. O índice relativo aos bens finais teve uma variação de 0,15% em março, ante 1,25% em fevereiro. O índice referente aos bens intermediários apresentou variação de -1,33%, ante -0,87% em fevereiro. O índice relativo a Matérias Primas Brutas teve uma variação de -2,97%, ante variação de 0,60% em fevereiro. Na contramão dos preços no atacado, a inflação ao consumidor teve uma elevação, passando de 0,40% em fevereiro, para 0,43% em março. A principal contribuição para elevação do IPC, foi o grupo alimentação, que aumentou de 0,25% em fevereiro para 0,60% em março. Também avançaram os grupos de habitação (0,24% para 0,36%) e Vestuário (-0,72% para 0,00%).

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou em março, deflação de 0,25%, abaixo do resultado mês anterior 0,27%. O grupo materiais, equipamentos e serviços, registrou uma redução de -0,55 O grupo mão-de-obra registrou uma redução de 0,23% para 0,10%.

Os materiais com maiores influencias nos resultados do INCC, estão contidos no quadro 2.



Quadro 1 Maiores influências no INCC-DI

Produtos	Mar./2009 (%)	Fev./09(%)
Tubos e conexões de ferro e aço	-0,68	-3,43
Condutores elétricos (fio/cabo)	-6,53	-2,54
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-2,83	-0,37
Elevador	-0,98	0,67
Argamassa	-0,84	...

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica. Sinduscon – Pará

Quadro 2 Evolução dos itens de dispêndios do INCC

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais e serviços	369,032	0,30	-0,55	0,12	12,68
Mão-de-obra	462,742	0,23	0,10	0,61	8,36

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica. Sinduscon – Pará



Quadro 3
Índices de Preços

Índices	Var.	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08
INCC-DI	Índices	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>
	%mês	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>
	%ano	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>
	%12m	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	----	----	----	----
	%ano	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%12m	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	Índices	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>
	%mês	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>
	%a.a.	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>
	%12m	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>
IGP-M	Índices	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>
	%mês	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>
	%a.a.	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>
	%12m	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>
INPC	Índices	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>
-	%mês	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>
-	%a.a.	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>
	Var%12	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>
CUB/06	-----	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>
	%mês	-----	0,03	-0,38	3,40	1,15	0,59	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>
	%a.a.	-----	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	1,70	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	5,61	8,03

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.



Quadro 3 Índices de Preços

Índices	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09
INCC-DI	373,031	380,582	387,906	393,556	398,202	401,975	405,090	407,109	407,807	409,166	410,262	409,216
%mês	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25
%a.a.	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35
%12m	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66
CUB/99	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57
%mês	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20
%a.a.	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23
%12m	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61
IGP-M	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808
%mês	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74
%a.a.	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92
%12m	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27
INPC	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44
%mês	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20
%a.a.	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15
%12m	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92
CUB/06	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21
%mês	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30
%a.a.	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69
%12m	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém, no mês de março de 2009, acompanhando a tendência de deflação dos índices de preços da economia brasileira, no mês de março apresentou uma deflação de 0,30% em relação ao mês de fevereiro. A variação do CUB no mês de março -0,30% é praticamente igual à deflação registrada do INCC-DI, no mês de março 0,25%, o que mostra a convergência estatística dos dois indicadores da construção civil.

O fator responsável pela deflação dos custos da construção no mês de março foi o item materiais que teve uma redução de 0,91%, enquanto que o item mão-de-obra praticamente se manteve constante em relação ao mês de fevereiro (0,33%). A redução do IPI sobre materiais de construção anunciada pelo governo no final do mês de março, deve ajudar a manter estável o custo da construção.

O custo do m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multifamiliar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de março foi de R\$742,21, pouco abaixo do CUB de fevereiro R\$744,41.

O CUB é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06.



Quadro 4

Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil

Estado do Pará - NBR 12.721/06

Mar/09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Mar	(%) no mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 - B	754,47	1,55	-0,10
	Normal	R 1 - N	873,41	-0,12	2,28
	Alto	R 1 - A	1.107,74	-0,56	0,93
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	731,15	1,14	1,44
	Normal	PP 4 - N	835,01	-0,19	1,81
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 - B	700,78	1,29	-0,70
	Normal	R 8 - N	742,21	-0,30	1,69
	Alto	R 8 - A	915,74	-0,74	1,28
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	721,58	-0,50	1,51
	Alto	R 16 - A	967,01	-0,26	1,55
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	510,73	1,22	-0,95
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	735,32	1,71	4,04
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	866,30	-0,30	1,82
	Alto	CAL - 8 A	933,77	-0,75	1,60
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	744,51	0,11	2,02
	Alto	CSL 8 -A	815,20	-0,40	1,57
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	996,67	0,005	1,65
	Alto	CSL 16 - A	1.090,42	-0,53	1,60
G1 (Galpão Industrial)		GI	435,21	0,82	2,47

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

Observações:

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.



R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 5

Dispêndios do CUB

Comparativo: Março/Fevereiro-09

DESPESAS	Março-09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	295,45	0,33	3,88
MATERIAIS	427,24	-0,91	0,76
ADMINISTRATIVAS	14,52	10,00	1,85
EQUIPAMENTOS	5,00	-10,07	1,65
TOTAL GERAL	742,21	-0,30	1,99

Fonte: **Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) sem variação



Quadro 6
Preços dos materiais do C. U. B.
Período: Mar – 09

ESPECIFICAÇÃO					
ITEM	MATERIAIS	UN	MARÇO	%	% NO ANO
1	Chapa Compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m	m ²	29,00	10,35	4,92
2	Aço CA-50 10 Ø mm	Kg	3,65	-3,95	-2,41
3	Concreto fck = 25 MPa abatimento 5±1 cm, Br. 1 e 2 pré-dosado	m ³	305,00	-1,93	0,33
4	Cimento CP-32 II	50 kg	23,00	-2,13	-2,13
5	Areia Média	m ³	26,00	...	4,00
6	Brita nº. 02	m ³	58,33	4,16	...
7	Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9cm x 19cm x 19 cm	un	0,44	29,41	46,67
8	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	un	2,34	-2,09	9,86
9	Telha de fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m	m ²	18,96	1,66	-0,21
10	Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m	un	65,00	-13,33	-7,14
11	Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem bâsculas em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25	m ²	270,38	-4,29	8,15
12	Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº. 20, com tratamento em fundo anticorrosivo	m ²	205,00	24,24	15,90
13	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	un	38,35	0,39	-14,78
14	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	m ²	19,50	-15,22	-15,22
15	Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m	un	200,00	-2,27	...
16	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	m ²	7,52	0,27	-0,53
17	Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa	m ²	58,00	-1,83	9,02
18	Tinta látex PVA	l	5,53	2,03	0,55
19	Emulsão asfáltica impermeabilizantes	kg	4,50	...	-12,11
20	Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm ²	m	0,73	-2,67	0,88
21	Disjuntor tripolar 70 A	un	58,50	6,32	12,11
22	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	un	159,93	4,59	21,16
23	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	un	28,00	-0,92	-6,67
24	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	m	42,16	1,54	-2,14
25	Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto Ø 150 mm	m	16,20	-3,57	2,53
MÃO DE OBRA					
26	Pedreiro	H s/e	3,09	0,32	3,00
27	Servente	H s/e	2,18	...	6,86

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa. (1) Não houve variação no período.

**Quadro 7****CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará****jan/09**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS	DESP. ADM.
	Valor/m ²	Variações		Valor/m ²	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8				
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59		401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59		410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49		431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	---	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	---	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

3 – Pacote habitacional redireciona planos das construtoras

Fonte: Jornal Valor Econômico 04/05/2009

O setor da construção começou 2009 com o pé no freio. Cautela e conservadorismo eram as palavras de ordem entre as empresas, depois de um segundo semestre repleto de problemas. A partir de março, porém, o setor sofreu uma reviravolta. Com o anúncio do pacote habitacional do governo que prevê R\$34 bilhões em recursos para a construção de um milhão de casas, mudou o cenário, principalmente para as empresas que atuam na baixa renda.

Depois de um ano com queda nos lançamentos, aumento das dívidas e dos estoques (produtos em lançamento, obras e prontos), o programa abriu novas oportunidades.

As empresas que já atuam nesse mercado, tais como MVR, Goldfarb, Rodobens e Tenda estão atentas para atender a demanda reprimida do segmento de baixa renda.

As empresas estão direcionando seus lançamentos para empreendimentos mais baratos, que possam aproveitar melhor a demanda.

De acordo com as empresas entrevistadas pelo Jornal Valor Econômico, a procura está concentrada nas regiões de trabalhadores com renda entre três e cinco salários mínimos, onde os subsídios do governo podem chegar a R\$20.000, por unidade habitacional. Por conta disso já estão ajustando seus produtos, revisando seus custos e ciclos construtivos.



Carlos Trostli, presidente da Tenda, entrevistado pelo Jornal Valor Econômico de 04.05.2009, mencionou que a empresa está revendo seus custos e estudando a possibilidade de reduzir o ciclo construtivo para até seis meses.

Mesmo quem não tem tradição no segmento está reorganizando seus negócios para aproveitar os novos compradores. O segmento populacional que é o foco do Programa Minha Casa, Minha vida, poderá representar até 50% do portfólio da Cyrela, empresa dona da marca Living, destinada ao segmento popular, segundo o diretor Luis Largman em entrevista ao Jornal Valor Econômico de 04.05.2009.

No Estado do Pará, duas empresas que estão atuando conjuntamente a Direcional de Minas e a Exito, empresa local, manifestaram interesse ao Governo do Estado de construir 10.000 habitações, sendo 4.000 na RMB e 6.000 nas regiões Sul e sudeste paraense.

O segmento de materiais de construção, está bastante entusiasmado com o pacote e com a redução do IPI para várias categorias de produtos. Em março, a Abrammat (Associação Brasileira das Empresas de Materiais de Construção) registrou um crescimento de 16% nas vendas de materiais de construção, em relação ao mês de fevereiro.

4. Nível de Atividade da Construção.

4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil atendida pela Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de março/09, 488.691 MWH ante 466.492 MWH em fevereiro/09 com um crescimento de 4,76%, do mês de março em relação ao mês de fevereiro. O crescimento não foi generalizada em todas as classes de consumo, ocorrendo nos itens: Construção de Edifícios, Obras de Eng. Civil (5,24%), Preparação de terreno (4,08%) e Montagens industriais (12,41%). Enquanto que em outras classes ocorreu redução no consumo, Obras de Acabamento e serviços auxiliares da construção (-10,13%) e Obras de instalações (-2,76%).

Quadro 8 Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil



Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Mar/09	% Variação Mar09/Fev09	% Variação 1º trimestre/09 em relação ao 4º trimestre/08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	463.468	5,24	16,74	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	12.346	-10,13	21,03	5º
Obras de Instalações	5.220	-2,76	-32,47	4º
Preparação de Terreno	2.730	4,08	-39,46	1º
Montagens Industriais	4.927	12,41	...	
Total	488.691	4,76	14,36	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

4.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a Fevereiro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Segundo a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Belém, a produção imobiliária do município de Belém registrou um crescimento de 454,05% no número de unidades e de 196,04% na quantidade de m², no mês de fevereiro em relação a janeiro de 2009. No acumulado do ano até fevereiro, o crescimento foi de 116,07% no número de unidades e 2,32% na quantidade de m², em relação ao mesmo período do ano de 2008.

Quadro 9

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.



Janeiro e Fevereiro/2008 e 2009					
Tipos	Fev	%	No Ano 2008	No Ano 2009	%
Casas					
Unidades	06	50,00	14	10	-28,57
m²	1.233,29	111,84	2.123,79	1.815,48	-14,52
Apartamentos					
Unidades	192	500,00	90	224	148,89
m²	23.517,38	264,00	25.614,28	29.978,15	17,04
Residenciais					
Unidades	198	450,00	104	234	125,00
M²	24.750,67	251,42	27.738,07	31.793,63	14,62
Não Residenciais					
Unidades	07	600,00	08	8	1,00
m²	6.418,12	84,13	13.012,82	9.903,86	-23,89
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
m²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	205	454,05	112	242	116,07
m²	31.168,79	196,04	40.750,89	41.697,49	2,32

Fonte: SEURB

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) As estatísticas de produção imobiliária referentes ao ano de 2006 não estão desagregadas em casas e apartamentos.

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2009.

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m² dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo CREA, aumentou de 475.187,83 m² em 2005, para 1.961.558,04 m² em 2008, até o mês de dezembro, com um crescimento de 312,80% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA ocorreu em todas as nove inspetorias selecionadas para análise pelo Sinduscon, (Altamira, Ananindeua, Belém, Castanhal, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Santarém e Tucuruí), que abrangem outros municípios em sua área de influência. Os municípios selecionados para análise, foram Belém, Ananindeua, Parauapebas, Tucuruí e Marabá, em face de serem os municípios com maior ocupação formal no setor da construção. O maior crescimento no montante das áreas regularizadas pelo CREA foi município de Marabá que apresentou o maior crescimento, no período selecionado para análise 1.298,60%, embora a base adotada para estimar o crescimento



em 2005, início da série, seja muito reduzida. Em seguida, os dados estatísticos do CREA mostram o município de Belém, que avançou 454,01%. Em terceiro lugar, consta o município de Parauapebas que cresceu 157,40% no total da área regularizada pelo CREA. Finalmente o município de Tucuruí que cresceu 64,35%. No ano de 2009, até março, a média mensal da área regularizada foi de 131.739,80 m², menor que a média mensal do mesmo período de 2008, (163.463,17 m²).

Quadro 10

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	11.525,20
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	20.238,23
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	843.342,99	176.102,96
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.529,74	20.218,80
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	8.338,90
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	24.657,07
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.785,44	22.253,29
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	32.330,81
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	7.196,20
Outros	26.208,88	20.187,76	44.681,32	141.614,87	72.357,96
Total anual	475.187,83	825.554,96	1.088.897,22	1.961.558,04	395.219,42

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) até 26.03.09

Quadro 11

Estado do Pará.



Participação Relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA
Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	2,92
Ananindeua	6,31	25,36	7,82	10,61	5,12
Belém	33,74	24,94	49,97	42,94	44,55
Capanema	5,63	2,45	4,10	7,23	18,31
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	5,12
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	2,11
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	6,24
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	5,63
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	9,10
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	2,03
Tot al Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA
- PA -
Conselho

Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Março/ 09- até 26/03/2009.

4.2.3 – Financiamentos Imobiliários

Os financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos, com recursos da Caderneta de Poupança, totalizaram R\$13.094936,00 no mês de janeiro de 2009, registrando uma queda de 61,97% em relação ao mês de dezembro/08, superior a queda que foi registrada no mês de dezembro em relação a novembro (-40,29%). O recuo não ocorreu em todos os itens. Os financiamentos para construção tiveram uma queda de 97,45%, queda superior a registrada em dezembro de 2008 em relação a novembro do mesmo ano (-50,05%), enquanto os financiamentos para aquisição tiveram um pequeno acréscimo de 1,08%, acima do aumento que ocorreu no mês de dezembro em relação a novembro (0,10%), No mês de janeiro de 2009 em relação a janeiro de 2008, os valores de financiamentos imobiliários registraram uma redução de 93,91%. A queda também não foi generalizada pois ocorreu somente no item construção -99,72%, enquanto que os financiamentos para aquisição tiveram um acréscimo de 93,16%.

**Quadro 12****Estado do Pará****Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará****Recursos do SBPE concedidos no Período de Janeiro dos Anos de 2008 e 2009****Em R\$1,00**

Tipo de Financiamento	Jan/09	Variação %	Jan/08 (a)	Jan. 09(b)	b/a (%)
Construção	592.453.	--97,45	208.395.462	592.453	-99,72
Aquisição	12.502.483	1,08	6.472.591	12.502.483	93,16
Total	13.094.936	-61,97	214.868.053	13.094.936	-93,91

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 13**Estado do Pará****Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção****Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal****Período: Janeiro de 2008 e Janeiro de 2009**

Tipo de Financiamento	Jan/09	Variação %	Jan.08 (a)	Jan.09 (b)	b/a (%)
Construção	7	-96,60	2.353	7	-99,70
Aquisição	119	-1,65	69	119	72,46
Total	126	-61,47	2.422	126	-94,80

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.3 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual).

PIB: A crise global atingiu a economia brasileira com força no quarto trimestre. Com a queda de 3,6% do Produto Interno Bruto na comparação com o terceiro trimestre, o país está perto do crescimento zero. No ano o PIB cresceu 5,1%.

Segundo o IBGE, algumas bases de sustentação da expansão econômicas foram atingidas. A Formação Bruta de Capital Fixo teve uma queda brusca (-9,8%, o maior recuo da série). O consumo das famílias em alta por cinco anos consecutivos, declinou 2,0%, sendo que essa taxa não é negativa desde o segundo trimestre de 2003 (-1,2%). Do recuo escapou apenas o consumo do governo, que avançou 0,5% no período e 5,5% no ano. É na capacidade de execução de obras de infraestrutura e habitação pelo governo que reside a perspectiva de alguma recuperação em 2009. Pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram 2,9% e as Importações decresceram 8,2%.

De acordo com IBGE, o PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2008, cresceu 5,1% em relação ao ano de 2007. Em 2008, a população residente do país atingiu



aproximadamente 189,6 milhões de habitantes, sendo que O PIB per capita alcançou R\$15.240,00, com um crescimento de 4,0%.

A análise setorial revela dos três setores que compõem a economia, à Agropecuária foi a atividade com maior crescimento (5,8%). Serviços (4,8%) e Indústria (4,3%).

Dentre os subsetores da Indústria, a maior alta foi da Construção Civil (8,0%). Em seguida Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (4,5%). A Extrativa Mineral subiu 4,3%, em decorrência, principalmente do crescimento anual de 5,2% na produção de petróleo e Gás e de 1,9% na produção de minério de ferro. A indústria de Transformação apresentou elevação de 3,2%.

As maiores altas no setor serviços foram nos subsetores de Intermediação Financeira e Seguros (9,1%), Serviços de Informação (8,9%) e Comércio (6,1%). Também cresceram outros segmentos do Setor Serviços, tais como Outros Serviços (4,5%), Transporte, Armazenagem e Correio (3,2%), Serviços Imobiliário e Aluguel (3,0%) e Administração, Saúde e Educação Pública (2,3%).

Com relação a demanda, segundo o IBGE, a Despesa de Consumo das Famílias, variou 5,4%, no seu quinto ano consecutivo de alta. A despesas com Consumo da Administração pública aumentou 5,6%. A Formação Bruta de Capital Fixo, cresceu 13,8%, quando comparada ao ano de 2007, a maior taxa de crescimento anual desde o início da série em 1996.

Quadro 14

Principais resultados do PIB

4º trimestre de 2008 e ano de 2008

Taxas (%)	4º Trim 2007	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008	4º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	5,7	6,1	6,2	6,4	5,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,7	5,9	6,0	6,3	5,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	6,1	6,1	6,2	6,8	1,3
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,8	1,6	1,6	1,7	(-) 3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas nacionais



4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresce 1,01% no 4º. Trimestre. No ano cresceu 9,2%. Construção Civil brasileira cresceu 8,0%.

O PIB da Construção Civil paraense cresceu 1,01% no 4º. Trimestre de 2008, ante 15% no terceiro trimestre. Construção civil nacional cresceu 12% no terceiro trimestre. No ano a Construção Civil nacional cresceu 8,00% e a construção civil estadual cresceu 9,2%.

A forte queda do valor dos financiamentos imobiliários para construção (-50,05%) no mês de dezembro no Estado do Pará, contribuiu para a redução do PIB da construção civil paraense no quarto trimestre.

Quadro 15 Em R\$

Período	1º. Trim/08	2º. Trim/08	3º Trim/08	4º. Trim./08	Total
PIB (1)	665,6 Bilhões	729,5 bilhões	747,33 bilhões	747,15bilhões	2,8trilhões
PIB do Estado do Pará (2)	13,31 Bilhões	14,26 bilhões	13,97 bilhões	14,11bilhões	55,65 bilhões
PIB da Construção do Estado do Pará (2)	798,60 Milhões	855,96 milhões.	834,44 milhões	846,60milhões	3,33bilhões

Fontes:

(1) IBGE

(2) Estimativa do Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 16 Estado do Pará Crescimento do PIB da Construção Civil

Período	Var. esmo período de 2007(%)
1º. Trim 2008/1º. Trim 2007	11,14
2º. trim. 2008/2º. Trim.2007	12,87
3º trim. 2008/3º trim. 2007	15,27
1º Sem/2008/1º. Sem/07	12,03
4º. Trim.. 2008	1,01
Ano 2008	9,0

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5 – EMPREGO FORMAL

5.1 - Estado do Pará:

Em março de 2009, dados do CAGED apontam perdas de -5.643 empregos formais, substancialmente maiores que as perdas registradas na economia paraense, em março de 2008, -1.447 empregos celetistas. No acumulado em 2009, até o mês de março as perdas de empregos com carteira assinada do Estado totalizam -11.659 postos. No mesmo período de 2008, o saldo de emprego formal foi negativo (-893) postos. O corte de empregos formais da economia paraense ocorreu em maiores níveis na construção civil, que registrou perdas de -5.461, substancialmente maior que as perdas registradas no ano de 2008, (-1.048).. Em 12 meses a Construção Civil paraense registrou perdas de -4.643,



diferentemente dos 12 meses encerrados em março de 2008, que teve um saldo positivo de 5.187 empregos formais. No mês de março de 2009, as perdas estão concentradas em Parauapebas -881 e Tucuruí -716. Os dois municípios foram responsáveis por 28,30% das perdas que ocorreram no emprego formal da Construção Civil paraense. No ano de 2009 até março, os dois municípios foram responsáveis por 65,89% das perdas do emprego na Construção Civil do Estado, Parauapebas (-1.696) e Tucuruí (-1.902). Os fatores sazonais, devido a intensidade de chuvas influenciaram as referidas perdas, porém a redução do ritmo de atividades nos municípios de Parauapebas e Tucuruí, também sofreram influência da crise financeira internacional, uma vez que as atividades minerais e as obras das eclusas, grande impactadoras da construção civil no sul e sudeste paraense, sofreram forte redução. .



Quadro 17

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Março/09												
Setores	Mar/09	%	Mar/08	%	No ano até Mar/08	%	No ano até Mar/09	%	Em 12 meses/08	%	Em 12 meses/09	%
Ext. Mineral	7	0,07	181	1,94	431	4,76	-64	-0,65	987	12,36	1.224	12,89
Ind.. de Transf.	-2.021	-2,26	-1.789	-1,84	-2.466	-2,53	-4.045	-4,43	-306	-0,31	-6706	-7,02
- Prod. Min. não met.	-244	-3,33	37	0,55	-92	-1,35	-358	-4,81	537	7,62	-114	-1,69
- Metalurgia	-394	-4,09	67	0,68	-10	-0,10	-814	-8,12	501	8,18	-585	-5,92
- Mecânica	0	0,00	9	0,75	-30	-2,41	-94	-9,17	-51	-11,38	-318	-26,15
- Materiais elétricos comum	-6	-1,15	-27	-4,81	-23	-4,13	5	0,98	107	18,14	96	17,98
- Materiais de Transportes	17	2,77	-1	-0,12	14	1,69	13	2,10	182	26,11	-17	-2,01
- Borracha, Fumo e Couros	-51	-2,45	5	0,19	78	4,39	-15	0,74	3	0,12	-5.735	-11,16
- Quim. Pr. Farm. Veterinária	-58	-1,98	-20	-0,67	-136	-4,38	-32	-1,10	-410	-5,93	24	0,81
- Têxtil, Vestuário	-146	-4,70	63	1,68	360	10,47	-233	-7,30	513	17,27	-836	-21,97
- Calçados	0	0,00	0	0,00	6	3,11	-15	-6,22	4	28,57	26	13,07
- Mad. E Mobiliário	-854	-3,18	-2.176	-6,22	-2.880	1,69	-1.630	-5,91	-5.103	-13,39	-5.735	-17,45
- Papel, Papelão, Editorial	-11	-0,31	35	1,03	144	4,39	-86	-2,36	305	10,94	56	1,63
- Prod. Aliment. Beb.	-274	-0,87	219	0,73	103	0,34	-786	-2,45	3.106	10,53	990	3,25
Serv. Ind. Util. Públ.	-2	-0,03	-15	-0,23	-7	-0,11	-6	-0,08	142	2,11	116	1,80
Construção Civil	-2.431	-5,06	-615	-1,39	-1.048	-2,36	-5.461	-10,78	5.187	14,47	-4.643	-10,61
Comércio	-862	-0,58	-477	-0,35	-263	-0,19	-2.194	-1,47	10.256	7,92	2.664	1,94
Serviços	127	0,07	-1439	0,84	2.858	1,69	819	0,44	9.954	6,14	6.985	4,05
- Inst. Financeiras	-41	-0,45	25	0,29	85	1,00	-76	-0,83	330	4,06	217	2,53
- Com. Adm. Imóveis Tec.	-19	-0,05	150	0,46	478	1,48	212	-0,61	1.604	5,34	942	2,86
- Transp e Comunicação	-76	-0,26	73	0,27	51	0,19	-492	-1,67	1.352	5,20	516	1,92
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	41	0,06	745	1,10	1.130	1,68	715	0,97	3.896	5,93	3.197	4,66
- Medicos Odontólogos	110	0,55	203	1,16	459	2,66	301	1,52	1.873	11,38	1.751	9,87
- Ensino	112	0,59	243	1,40	655	3,87	583	3,14	899	5,66	362	2,06
Administração Pública	-102	-0,63	7	0,09	11	0,15	-64	-0,39	-1	-0,01	-30	-0,40
Agricultura e Silvicultura	-359	-0,86	-178	-0,43	-409	-0,98	-644	-1,53	1.367	4,01	-1.650	-3,95
Total	-5.643	-1,03	-1.447	-0,28	-893	-0,17	-11.659	-2,11	27.586	5,73	-1.040	-0,40

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



5.2 – Região Metropolitana de Belém:

Diferentemente do que ocorreu a nível do Estado, a RMB teve perdas no emprego formal bem menores que o Estado -1.062 empregos celetistas. o que indica uma reversão da situação que vinha ocorrendo anteriormente onde as áreas do interior do Estado, estavam apresentando uma tendência de maior geração de empregos formais. O setor da construção teve uma perda de -252 postos formais na Região Metropolitana de Belém, ao contrario do que ocorreu no Estado com um corte de -2.431 empregos com carteira assinada. No acumulado do período de janeiro a março de 2009, a Região Metropolitana de Belém teve uma geração negativa de -930 postos de trabalho., substancialmente menor do que ocorreu no Estado que teve uma perda de -11.659 postos. A Construção Civil na RMB no acumulado do ano até março, teve uma perda de 479 empregos celetistas, muito inferior ao que ocorreu no Estado, cujo corte no emprego formal foi -5.461. Essas perdas da Construção Civil na RMB tem como fator determinante a intensidade de chuvas que vem ocorrendo no Estado.



Quadro 18

Região Metropolitana de Belém											
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)											
Período Mar/09											
Setores	Mar/09	%	Mar/08	%	No ano até Mar/09	%	No Ano até Mar/08	%	Em 12 meses/08	Em 12 meses/09	%
Extrativismo Mineral	5	2,01	2	1,77	0	0,00	4	12,36	-10	-10	-8,70
Ind. Transf	-393	-1,44	-244	-0,81	-766	-2,77	-712	-0,31	-2.187	-2.187	-7,30
- Prod.min. não met	-72	-4,30	53	3,43	-136	-7,83	6	7,62	-168	-168	-10,52
- Metalúrgica	6	0,51	-13	-1,23	-8	-0,67	-96	8,18	115	115	11,00
- Mecânica	-3	-0,87	4	1,36	-1	-0,29	7	-11,38	23	23	7,69
- Mat elétric comum	3	1,34	-30	-9,90	4	1,79	-20	18,14	79	79	28,94
- Mat. Transportes	21	5,22	1	0,17	15	3,68	25	26,11	-5	-5	-0,83
- Bor. Fumo Couros	-5	-0,60	0	0,00	16	1,98	25	0,12	-169	-169	-12,43
- Quím. Pr, Farm. Vet.	-5	-0,26	13	0,67	-4	-0,21	56	-5,93	22	22	1,13
- Têxtil, Vestuário	-113	-7,96	-25	-1,34	-137	-9,49	43	17,27	-485	-485	-26,42
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	28,57	0	0	0,00
- Mad. E Mobiliário	-81	-1,39	-278	2,76	-275	-3,50	-316	-13,39	-1.661	-1.661	-16,93
- Pap. Papelão, Edit.	-14	-0,61	-1	-0,05	14	0,62	66	-13,39	95	95	4,53
- Prod. Aliment, Beb.	-130	-1,39	32	0,35	-254	-2,69	-508	10,53	-33	-33	-0,36
Serv. Ind. Util. Públ.	-29	-0,61	66	1,81	-69	-1,44	117	2,11	137	137	3,70
Construção Civil	-252	-1,21	27	0,17	-479	-2,29	351	14,47	1.872	1.872	11,95
Comércio	-384	-0,49	29	0,04	-1.021	-1,29	-104	7,92	1.202	1.202	1,63
Serviços	36	0,03	1.184	0,96	1.247	0,93	2.052	6,14	6.026	6.026	1,86
- Inst. Financeiras	-57	-0,91	6	0,10	-112	-1,78	45	4,06	56	56	0,93
- C Adm. Imv Tec PR	-63	-0,26	144	0,67	25	0,10	331	5,34	1.779	1.779	8,16
- Transp e Comunic	-27	-0,14	52	0,29	-241	-1,19	2	5,20	476	476	2,69
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	75	0,13	676	1,30	984	1,74	900	5,93	2.087	2.807	5,34
- Medicos Odont.	89	0,63	181	1,39	268	1,91	345	11,38	815	815	6,15
- Ensino	19	0,14	125	1,00	323	2,43	429	5,66	93	93	0,73
Adm. Púb.	7	0,14	6	0,16	41	0,81	13	-0,01	68	68	1,79
Agr. Silvíc.	-52	-1,02	21	0,41	117	2,38	337	4,01	-587	-587	-11,28
Total	-1.062	-0,38	1.091	0,43	-930	-0,34	2.058	5,73	6.521	6.521	2,54

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**5.3 - Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil**

A presente análise se refere aos municípios que possuem maiores níveis de ocupação na Construção Civil. A nível estadual, no mês de março, o Caged registrou uma perda de - 2.154 trabalhadores com carteira assinada. No ano, até o mês de março, a construção civil paraense acumulou uma perda de -5.461 empregos com carteira assinada. Na maioria dos municípios com maiores níveis de ocupação na construção civil, ocorreu uma perda de empregos formais, com destaque para Parauapebas (-881), Tucuruí (-716) e Ourilândia do Norte (-303). Tais municípios responderam por 88,21% dos cortes do emprego formal na construção civil no mês de março. Os municípios que apresentaram saldos positivos foram, com destaque, Barcarena com 49 postos e Santarém com 23 empregos formais.

Quadro 19**Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil****Estado do Pará****Março de 2009**

Municípios	Admitidos(a)	Desligad.(b)	SalDOS(a-b)	Ocupados (01/01/09(1))
Barcarena	196	147	49	2.912
Santarém	91	68	23	(3)
Marabá	87	149	-62	2.362
Ananindeua	183	299	-116	4.968
Paragominas	29	58	-29	986
Belém	883	1002	-119	15.614
Ourilândia do Norte	73	376	-303	3.060(2)
Parauapebas	438	1319	-881	8.466
Tucuruí	38	754	-716	4.982
Total (a)			-2.154	43.350

Fonte: CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE.

- (1) Emprego Formal na Construção Civil paraense
- (2) Inclui emprego formal em todos os setores
- (3) Informação não disponível no site do CAGED



5.4 - Situação do emprego em março de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 21), relativamente ao mês de março da construção civil paraense, permanecem revelando na maioria dos cargos, fluxos negativos do mercado de trabalho e conseqüentemente variações negativas em relação ao total da ocupação do setor do mês de fevereiro. A análise foi realizada para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção civil paraense:

Marabá: O município estava registrando até o boletim do mês de fevereiro a maioria dos cargos com saldos positivos. Porém, no mês de março, a maioria dos cargos registraram saldos negativos (demissões superiores as admissões), Carpinteiro de Obras -12 (-0,02%), operador de escavadeira -6 (-0,01%), servente de obras -28 (-0,06), Mestre -4 (-0,01%); Motorista de caminhão 10 (0,35%). Apenas um cargo teve destaque como positivo, motorista de caminhão 7 (-0,01%).

Ourilândia do Norte: Segundo o Caged, a quase totalidade dos cargos registrou saldos negativos (desligamentos superiores às admissões), com destaque para os seguintes cargos: Mestre da Construção Civil -22 (-0,04) Carpinteiro -58 (-0,12%), Montador de máquinas -8 (-0,02), Pedreiro -67 (-0,13%), Servente de Obras -39 (-0,08%) e Soldador -10 (-0,33%), Motorista de Caminhão -14 (-0,03%), Montador de Estrutura Metálica -7 (-0,01%), Operador de Escavadeira -9 (-0,02%).

Belém: A quase totalidade dos cargos estão registrados no CAGED com fluxos negativos, (desligamentos superiores as admissões), com destaque para Almojarife -10 (-0,02%), Encanador -5 (-0,01%), apontador de mão-de-obra -4 (-0,01%), carpinteiro -4 (-0,01%) mestre -11, (0,02), motorista de carro de passeio -8 (-0,02%), motorista de carro de caminhão -5 (-0,01%), pintor de obras -45 (-0,09%), servente de obras -40 (-0,08%) Carpinteiro -13 (-0,08%), Carpinteiro de Obras -11 (-0,07%), Engenheiro civil -5 (-0,03%). Apenas 2 cargos se destacaram como positivos, auxiliar de escritório 9 (+0,002) e eletrecista de instalações 5 (+0,01).

Parauapebas: No mês de março, a quase totalidade dos cargos continuou apresentando saldos negativos (admissões superiores às demissões), com destaque para os seguintes cargos: Motorista de caminhão -43 (-0,09%), Carpinteiro -43 (-0,09), Armador de Estrutura de Concreto Armado -31 (-0,6%), Apontador de mão-de-obra -21 (-0,04), apontador de produção -13 (-0,03), Mestre -16 (-0,03%), Motorista de carro de passeio -37 (0,07%), Operador de motoniveladora -6 (-0,01%), Montador de Estruturas metálicas -14 (-0,03), Servente de obras -344 (-0,69), Pedreiro -42 (-0,08), Vigia -93 (-0,19), Técnico em segurança do trabalho -10 (-0,02). Apenas um cargo teve destaque com saldo positivo: Motorista Operacional de Guincho 58 (0,12).

Ananindeua: No mês de março, a quase totalidade dos cargos continuou apresentando saldos negativos (admissões superiores às demissões): Carpinteiro -12 (-0,02), Encanador -15 (-0,03), Motorista de Caminhão -7 (-0,01), Operador de Máquina de Construção Civil e Mineração -6 (-0,01), Operador de Acabamento de Peças Fundidas -6 (-0,01), Pedreiro -25 (-0,05), Servente de Obras -19 (-0,04). Apenas dois cargos tiveram destaque com saldos positivos: Eletricista de instalações 5 (+0,01) e Instalador de linhas elétricas de alta e baixa tensão 4 (0,01).

Tucuruí: No mês de março, a quase totalidade dos cargos continuou apresentando saldos negativos (admissões superiores às demissões): Carpinteiro -88 (-0,18), Auxiliar de Escritório -32 (-0,06), Instalador de linhas elétricas de alta e baixa tensão -37 (-0,07), Almojarife -15 (-0,03), Mestre -31 (-0,06), Montador de estrutura metálica -35 (-0,07), Motorista de Carro de Passeio -7 (-0,01), Apontador de Produção -9 (-0,02), Armador de



Estrutura de Concreto Armado -8 (-0,02), Técnico em Segurança do Trabalho -10 (-0,02), Técnico de Obras Civas -16 (-0,03).

Juruti: No Caged, a quase totalidade dos cargos registrou saldos negativos (desligamentos superiores às admissões), com destaque para os seguintes cargos: Armador de Estrutura de Concreto Armado -7 (-0,01%), Carpinteiro de Obras -6 (-0,01%), Soldador -6 (-0,01%). Outros cargos tiveram saldos positivos, tais como: Motorista de Caminhão 8 (+0,02%), Operador de Escavadeira 5 (+0,01%), Pedreiro 13 (+0,03%).



Quadro 19

Construção Civil

Perfil do Emprego por Cargo, Saldos segundo Municípios maiores geradores de emprego na construção civil paraense.

Março de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân. do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	-10	-0,02	1	0,002	1	0,002	-15	-0,03	1	0,002	...	-	...	-
725010	Ajustador mecânico	-3	-0,01	...	-	...	-	-4	-0,01	...	-	-6	-0,01	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	...	-	-1	-0,002	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	-2	-0,004
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	1	0,002	-4	-0,01	-31	-0,06	-8	-0,02	-7	-0,01	-42	-	-1	-0,002
411005	Aux. De Escritório	9	0,002	...	-	-9	0,002	-32	-	1	0,002	...	-	1	0,002
411010	Assistente Administrativo	...	-	...	-	-10	-0,02	...	-	2	0,004	-5	-0,01	...	-
414210	Apontador de Produção	1	0,002	...	-	-13	-0,03	-9	-0,02	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	-4	-0,01	-1	-0,002	-21	-0,04	...	-	...	-	-11	-	1	0,002
715505	Carpinteiro	-4	-0,01	-12	-0,02	-43	-0,09	-88	-	2	0,004	-58	0,12	2	-0,004
715525	Carpinteiro de Obras	...	-	-7	-0,01	-2	-0,004	...	-	-6	-0,01	...	-	-12	-0,02
354205	Comprador	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
715615	Eletricista de Instalações	5	0,01	5	0,01	-7	-0,01	...	-	...	-	...	-	-3	-0,01
	Eng. Eletricista	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab.	...	-	-1	-0,002	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
724110	Encanador	-5	-0,01	-15	-0,03	-4	-0,01	-3	-0,01	-1	0,002	-1	0,002	...	-
214205	Engenheiro Civil	1	0,002	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	1	0,002	...	-
	Faxineiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
722105	Forjador	2	0,004	...	-	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-
716405	Gesseiro	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	1	-0,002
782205	Guincheiro	1	0,002	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	...	-	4	0,01	-1	-0,002	-37	-0,07	...	-	-1	0,002	...	-
519940	Leiturista	...	-	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) sem observação



CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananin	% (1)	Parauape	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ouro Preto	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-2	-0,004	...	-0,004	-2	-0,004	-2	-0,004	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	-11	0,02	-1	-0,002	-16	-0,03	-31	...	1	0,002	-22	-0,04	-4	-0,01
913120	Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	-1	-0,002	...	-	-1	-0,002	-5	-0,01	...	-	...	-	...	-
782515	Motorista operacional de guincho	-1	-0,002	...	-	58	0,12	...	-	1	0,002	-3	-0,01	2	0,004
782510	Motorista de caminhão	-5	-0,01	-7	-0,01	-43	-0,09	-4	-0,01	8	0,02	-14	-0,03	7	-0,01
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	-7	-0,01	-1	-0,002	...	-	-8	-0,02	...	-
724205	Montador de estrut. Metálicas	-5	-0,01	1	0,002	-14	-0,03	-35	-	-7	-0,01	-2	-0,004
782305	Motorista de carro de passeio	-8	-0,02	...	-	-37	-0,07	-7	-0,01	...	-	-1	-0,002	-1	-0,002
	Oper. De Bate estaca.	1	0,002	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	-2	-0,004	-5	-0,01	-2	-0,004	...	-	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-
715125	Operador de Máq. Const. Civil e mineração	-2	-0,004	-6	-0,01	3	0,01	-2	-0,004	-1	-0,002	...	-	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	-3	0,01	...	-	1	0,002	-5	-0,01	3	0,01	-1	-0,002	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	-6	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Operador de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	-3	-0,01	-1	-0,002	1	0,002	-4	-0,01	5	0,01	-9	...	-6	-0,01
715130	Operador de motoniveladora	-2	-0,004	...	-	-6	-0,01	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.



CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anani nd	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilán do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	1	0,002	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	-3	-0,01	-25	-0,05	-42	-0,08	-60		13	-0,03	-67	0,13	-14	
715230	Pedreiro de Edificações	4	0,01	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	0,002
716610	Pintor de Obras	-45	-0,09	...	-	-1	0,002	-1	-0,002	...	-	-2	-0,004	...	-
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	2	0,004	-13		...	-	...	-	...	-
717020	Servente de obras	-40	-0,08	-19	-0,04	-344	-0,69	-5	-0,01	3	-0,01	-39	-0,08	-28	-0,06
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	...	-	-15		...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	2	0,004	1	0,002	-2	0,004	-28		-6	-0,01	-2	-0,004	-1	-0,002
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	-5	-0,01	-6	-0,01	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	...	-	-1	0,002	...	-	...	-	1	0,002	...	-
	Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	-1	-0,002	1	0,002	-10	-0,02	-10	-0,02	-2	-0,004	-2	-0,004	1	0,002
312105	Técnico de obras civis	-3	-0,01	-3	0,01	-2	-0,004	-16	-0,03	...	-	-1	-0,002	...	-
517420	Vigia	...	-	1	0,002	-93	-0,19	2	0,004	...	-	4	0,01	-3	-0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.

6 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Sistema Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.



SINDUSCON - PA

PROJETO CONSTRUIR

